

# O BONDE

Diretor: Bento M. Lôbo  
R. chefe: J. M. Condurú  
Gerente: Orotavo Lopes

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VII ————— ESAV, 10 de Novembro de 1951 ————— Número 107

## Até a Volta, Amigos

Esta é a expressão de despedida de "O Bonde".

Caminhou algum tempo, andou por aqui e por ali, descansou, é verdade, mas não dormiu na oficina, nem sofreu esbarrões que merecessem reparos.

Muitas vezes circulou vazio, quasi sem passageiros, motivo talvez da falta de compreensão de seus proprietários, que apenas desejavam vê-lo passar nos sábados, ora vagarosamente, ora vertiginoso.

Agora, após, um ano de rolagem, é bem justo que se lhe dê algum tempo de repouso.

Necessário que suas molas descansem, seus bancos recebam novo verniz, seu reostato novas resistências, porque as suas estão gastas, carcomidas.

Nunca melhor que um fim de ano para uma reforma: ocasião em que poucos dêle se ocupam e sua falta não ressentida.

Caminhou 16 vezes, após tanto tempo na oficina.

Viajou muito em um ano, caros leitores, em comparação a outros anteriores, ainda se considerarmos a falta de peças e desuso em que se achava.

Houve ocasiões em que foi forçado interromper sua circulação, quando lhe faltava então a energia necessária, sem a qual seus condutores nem a força lhe moviam.

Não fosse o esforço até demasiado de alguns, talvez não tivesse "O Bonde" conseguido cruzar as linhas desta e de outras paragens, afim de atingir o ponto final de suas viagens: Servir e agradar a todos.

Transportou notícias, críticas

e sugestões, sempre com intenção primeira de fazer, a todos, cientes do que acontece na ESAV.

Por uma consagração do passado, noutro sentido, "bonde" significa barulho.

E nos demos por felizes, porque não foi o jornal, que assim se intitula, provocador de inimizades ou de "casos".

Todos squberam e sabem compreendê-lo.

Se houve máguas de alguns, estas foram criadas e extintas no próprio intimo, máguas sem vida, mal alimentadas, que sempre sucumbem à luz da razão.

Ao finalizar suas viagens, neste ano, "O Bonde", este veículo da mocidade esaviana, quer agradecer à Diretoria da Escola, pelas inúmeras graças dela recebidas, bem como ao acolhimento sadio, que sempre dispensou às críticas e sugestões trazidas em suas páginas, todas elas sinceras, oportunas e leais, construídas somente com o desejo de auxiliar, se bem que fracamente, na resolução de problemas da classe e noutros setores que suscitariam melhoras.

Aos fiéis motorneiros, auxiliares imediatos da condução de "O Bonde", sem dúvida propulsores do seu movimento, os nossos agradecimentos; a você colaboradora amiga—de Ponte Nova—deixamos permanente gratuidade para as suas viagens neste "taioba", tal o desempenho de sua missão, com a presteza e regularidade de seus trabalhos.

Aos assinantes da Escola e da Cidade, pelo prestígio que ofereceram, um apóio tanto moral, quanto financeiro para o funcionamento de "O Bonde" os nossos múltiplos "obrigados, amigos", e a certeza de

## Leia, Senhor Diretor

Astá praticamente terminado o ano e é essa nossa última edição do corrente.

Por isso mesmo chegou a vez de trazeremos-lhe os nossos agradecimentos, Senhor Diretor.

Ninguém pode negar o quanto atendeu o corpo discente de nossa Escola, esforçando-se sempre para que os problemas do mesmo fôssem solucionados; ninguém pode negar quão honesto sempre foi; ninguém pode ignorar o que realizou este ano, sem a propaganda de outros homens mas trabalhando firme para o progresso da ESA.

"O Bonde" também sofreu os benefícios de sua administração, pois sua ação acima de tudo democrata, permitiu-nos que por menor custo saíssemos à rua para, muitas vezes, trazer o que não foi raro, colunas onde procuramos sempre defender o direito dos esavianos. Outros por certo nos julgariam ofensores, no entanto pelo senhor sempre fômos bem compreendidos.

Se nada tivesse feito, Senhor Diretor, só o seu modo tão democrata de agir seria o suficiente para que o admirássemos.

"O Bonde", ao agradecer-lhe, deseja que outros anos de igual direção benéfica tenha nossa Escola.

M. J. d'Oliveira

que assim continuarão no futuro.

Aos proprietários do jornal os alunos da ESAV, apelamos para um maior interesse pela posse, a quem cabe diretamente zelar pelo veículo de suas idéias e campanhas.

Com estas considerações "O Bonde" lhes diz:

"Até a volta, amigos".

## CALMA PESSOAL...

O assunto "refeitório" já se acha comum em nosso meio e também nas páginas deste jornal.

E aqui, neste órgão, tem-se dedicado colunas inteiras de pedidos à Diretoria, no sentido de melhorar as refeições, na sua parte de alimentação.

Fale-se de leve, que as providências da Diretoria da Escola nesse particular têm sido tomadas, havendo uma reforma nas iguarias tão comuns quanto pouco apreciadas antes.

É claro que um dia ou outro volta à mesa aquela fraca comida de antes, mais para matar saudades, que para matar a fome.

Uma outra coisa que deveria ser normal, afim de aqui não fosse abordada, ainda mais para se solicitar melhoria na mesma, é o comportamento dos moços no Refeitório.

Os modos de se apresentarem alguns dos rapazes, nossos colegas, no Refeitório, é absolutamente detestável, para quem vive numa Escola como esta, recebendo os últimos preparativos para a vida.

Não seria acreditável que a esses fosse necessário um retoque na sua maneira de agir quando se assentam às refeições, onde quer que sejam elas servidas.

Muito comum é o termo "fominha", aquele que sai da aula às carreiras, vai ao quarto com tanta pressa, que se esquece de lavar as mãos, volta numa corrida desenfreada, chega à porta do Refeitório ainda está fechada e ele grita: "Tá na hora". Chega o Candinho abre as portas e aqueles que tem os olhos maiores que a barriga, os afobadinhos correm para as mesas, parecendo, à vista de quem aprecia o espetáculo, que o pessoal aqui passa fome!!

Na mesa dá-se o "avança" no bife ou outro melhor prato, pois os brocas não podem ser passados na cara.

(Continua na 4ª página)

## VENENOS

Por SILVANA

Aqui encerro os Venenos do corrente ano.

Perdoem-me os que se julgaram ofendidos com alguns venenos.

Sempre aqui escrevi com o sentido único de enaltecer as qualidades de uns (a descoberta do pH 20 de Inhaca, as maxilagens do Cariopse, o herbário de bichos de Bioléo); sempre trabalhei como cupido nos casos amorosos (Z... x Ratinho, Fogoio x diversas, Calumby, etc); sempre defendi os chifrados (com a palavra Mutuca e Gibi), e finalmente alertei a todos os esavianos contra esse perigo maior que o vermelho — a mulher.

Assim espero que os que se vão, deixem aqui as máguas, se é que existem. Os que ficam, ano que vem tem mais.

Entre os agronometas "a rôlha" continua andando como um facho sagrado: *de mão em mão*. Maméri que a havia recebido de Josemar presenteou-a a Romeu. Será que as ligações voltáicas tenham colaborado para esse sucesso do Mangaratiba?

Ainda no 3º ano, o "ilustre" Mecônio obteve um novo adubo: *Hernane*.

Quase parece *com Serrana*, não?

Bias mostrava o aviário para um visitante. N'uma criadeira encontravam-se bonitas avesinhas:

— Isso aqui são uns pintos Plymouth Barrada.

Visitante — Uai! Eu pensei que fosse peru.

Nota de Silvana — Eram perus realmente.

Dizem que quando o esaviano termina o curso, termina também seus amores.

Há no entanto quem possa desmentir esse boato. Com a palavra: Brederodes, Calumby, Maia, Fogoio, Pense Bem, Infezulino, Cariopse e Naná.

Na semana passada apareceu um novo peão na ESA.

Danilo que ganhou esse título, ganhou também uma bengala para poder locomover-se.

Há quem diga que a egua recebera instruções de D. Germana, pois só assim os "comandos" não atacam.

### CALOURAS!

Passem bem as férias.

Isso foi só para assustar. Não há nada contra vocês:

Têm havido muitas festas. Mais delas, não sei porque, pouco tenho visto.

No entanto daquela festa dos homenageados aos agronomandos, ouvi uma conversa assim:

— Eles dançaram que eu vi.

— E'. Mas não reconciliaram.

— Que pena. E nós que preparamos tudo.

Vimos depois que as personagens da conversa eram: Ladinho e..... (Silv... ana, talvez).

Em síntese trago aqui o que foi Guy nos seus amores em Viçosa:

Quando aqui chegou era brotinho. Desses brotinhos que uma garota vê e pede pra mãe comprar um igualzinho.

Olhares lhe caíam em cima como caem nas provas parciais os pontos que ele não estudou.

Com seu andar de scambal foi aos poucos se tornando figura manjada na Terra de Bernardes.

Assim se passaram 2 anos... quando então resolveu aproximar-se de seu ídolo político através de uma sobrinha do mesmo.

Mas, o que é bom cedo acaba.

Seu primeiro amor em Viçosa foi embora como embora vão seus conhecimentos na hora das provas parciais.

Mais tarde novamente se aventurou ao amor. Parecia que havia acertado. Era sincero ao extremo.

Já previra um desastre — ia casar.

Bobeiou no entanto e foi passar as férias de julho em sua terra. Não existia Silvana para lhe prevenir e emprestando sua bicicleta a namorada emprestava as duas a um terceiro.

Voltou contrariado do Rio.

Quase abandonava agronomia e ia ser camelot.

Finalmente, atingiu o 4º ano. O cartaz de agronomando era por demais cobiçado pois lhe franqueava o amor.

Tentou aproximar-se por intermédio de Bioléo de uma garota que adorava. Como é triste amar sem ser amado. Consolou-se, no entanto, sabendo que "mais triste é ser amado por u'a mulher que não se ama".

Fracassara.

Hoje já desistiu plenamente de amar em Viçosa.

Mas, sorrindo como Getúlio, diz alegre: "Uma carioca é meu destino".

Finalmente, desejando a todos boas provas, até o próximo ano, onde continuaremos já que nem barrigudos e baixinhos largaram o nosso jornal.

Agronomandos e Formandos.

Antes de irem embora assinem "O Bonde".

SILVANA

## DESFILE DA ESAV Diretoria de "O Bonde"

Por JAGUATIRICA

*Pipoca pegou na vara  
Deu um salto de sercia.  
Mas foi olhar pra garota  
Afundou a cara na areia.*

*O Rolf é um bonito atleta  
Bancando o cara fechada  
Mas depois daquela prosa  
Acabou dando risada.*

*Disse o Bagulho: — Vou sair  
Estou me sentindo mal.  
Mas foi achado no bar  
Tomando "água mineral."*

*Ferro Velho é corredor  
Joga basquete também  
Tem uma falha de dente  
Que lhe assenta muito bem*

*Deixa Disso também corre  
E disso ninguém duvida  
Quando bonitas garotas  
Fazem uma boa torcida.*

*A turma chutou e gozou  
Viú garotas á vontade  
Contudo posso afirmar  
Labruna deixou saudade.*

*E' um camarada distinto  
Bem educado e amável  
E para encerrar a quadra  
O Quati é formidável.*

*— Amo Viçosa e a Escola  
Amo as garotas da praça.  
E Suçú falou convicto:  
— Só não gosto de cachaça.*

Em reunião de seus sócios, foi eleita a nova Diretoria de "O Bonde" para 1952.

A escolha recaiu sobre os nomes de José Maria Condurú, para Diretor e Abilio Belo Pereira, para Gerente.

Bastante credenciados, os moços acima significam de cêdo um sucesso para a edição dêste jornal.

José Maria Condurú, esforçado e diligente Redator-chefe desta fôlha, por força de seu trabalho, foi o eleito sem oposição ao cargo de Diretor.

Abilio Belo Pereira, que aos poucos penetra na política estudantil esaviana, espírito lúcido que representa uma esperança na defesa dos problemas e das boas campanhas, em favor dos alunos desta Escola.

O atual Diretor, cumprimenta os jovens desejando que os mesmos encontrem as maiores facilidades para a edição do jornal e com boa faca descasquem o "abacaxi".

## BOLO ESAVIANO

(Para ser comido no gramado)

### INGREDIENTES

250 gr do bom humor do Ratinho

500 gr da afobação do Chiquita

100 gr do displante do Estácio

50 gr das ondas do Teatine

20 gr das "espertesas" do trio (Danilo, Perúa e Zú)

1 pitada dos Venenos de Silvana

### PREPARO

Deve-se ter o cuidado de ir colocando os ingredientes parceladamente; é aconselhável usar o chapéu de palha das meninas para bater o bolo

Bate-se com a calma e sabedoria do Pense Bem.

Assa-se em fôrma untada com a delicadesa da Cici.

Leva-se a assar em forno brando como a voz do Rolf.

Depois de corado como a tês do Pico de Jaca, parte-se em varias porções, assim como o Marcinho reparte seu coração às garotas.

### RECHEIO

Usa-se para êsse:

100 gr da gulodice de Jaboti e Miligrama

200 gr dos amores de Juru-poca, Gilete, Lolota, Pipoca, Zumbi e Pé na Chuva.

Pode-se recheiar uma das partes com "chantilly" feito com a careca do Foca, com algumas gotas do Lorigam que Enxurrada ganhou como prêmio e rifou.

Será bom embeber o bolo na cachaça de que o Chibarro gosta.

Glaça-se com o "glamour" do Fascinação

Enfeita-se com as flores que o 4º ano cultiva no curso de jardinagem.

Depois de pronto, isto mesmo, nada de receio. Deve-se comer e depressa antes que os "amigos" dos Torpedeiros penssem que se trata de um bolo d'aquele clube e descubram o paradeiro de tal preciosidade...

D. Benta

## Calma Pessoal..

(Conclusão)

É o primeiro sintoma de uma educação fraca para aqueles que assim comportam.

Dai a momentos, os sons ensurdecedores dos batidos garfo em copo, começam a fazer da sala uma oficina mecânica, atitude que quer significar um reclamo à mesa mal servida, entretanto, pouco razoável.

Mais tarde, começa o conjunto a parodiar "o barqueiro do volga", com o já conhecido "Oh! que bóia ruim".

Nessa altura foge o apetite, de quem se contraria com essas coisas, tamanha é a reação que provocam tais alardes.

Como estes, outros fatos concorrem para o indesejável comportamento de alguns rapazes, no refeitório, pouco compreensíveis quanto as condições fisiológicas que exigem às refeições, bem como a sagração que recebem as mesas de ceia onde, nas famílias cristãs, é o local da oração para agradecer o pão de cada dia.

A atitude, pouco decente, que tomam alguns rapazes, em represália a qualquer desgosto da hora, não vem significar somente um desrespeito às senhoras que dirigem o serviço de alimentação na Escola, como ainda, uma desconsideração bastante grande aos outros alunos, mais socializados, que por razão bastante natural e educacional, não apreciam manifestações de tal natureza em local tão impróprio.

Uma das condições necessárias, à boa digestão ou boa refeição, é justamente a paz de espírito, a calma e a tranquilidade, que deve haver em quem, após 5 horas de aulas, se assenta à mesa para se alimentar, seja qual for o prato servido.

Não havendo esta condição quem se alimenta, não o fará com prazer e em alguns desperta verdadeiro nervosismo a incompreensão de outros.

Traz ainda, em consequência, esses distúrbios, a desorganização do serviço, pois os garçons sentem-se confundidos,

## "ENTRE ASPA"

O Sombrinha sabe o que "êles" pensam, mas não dizem...

**Infezulino**— "Até que não sou dos mais feios. Vejam só a concorrência das garotas".

**Bioléo**— "Esta cidade anda cheia de "brotinhos" açanhados. Quanto me dão o que fazer...".

**Marcio**— "É, parece que agora estou solteiro outra vez...".

**Foca**, que por sinal pensa como Quati— "Esse negócio de bancar o "durão" dá sempre "pros narizes...".

**Fogoió**— "Eu falo que se êles puzerem o meu nome no "Bonde" eu o empastelo. Mas será que êles acreditam? Eu quero é cartaz".

**Naná**— "Eu não quiz. Se não teria sido o gigante adormecido esaviano".

**Boróro**— "A bichinha corcoveia, corre, cai e levanta, mas é sempre vencida pelo pulso forte do Bugre.

**Coréia**— "Pensando bem, a minha voz é bonita mesmo. Não é atôa que estou com cartaz".

**Brederodes**— "Engenheiro Agrônomo? Pois sim. Eu prefiro é o Patronato".

**Guaxuma**— "Eu não tenho os amores de Suzana, pois meu coração FOCALISA só um".

atordoados com o barulho, gritos, etc. que se fazem ouvir.

Nestas linhas, apelamos aos nossos companheiros, cuja exaltação de espírito, seja talvez a causa destas atitudes, pela força da vontade e pela paciência que virtualiza, quando mal atendidos saibam reclamar, como fazem os mais iluminados.

Não se esqueçam também que no convívio do lar as suas atitudes não se assemelham a essas, e o Refeitório da ESAV representa a mesa de refeições de muitas dezenas de lares brasileiros.

## Garôto Viçoso... da ESAV

*Ora vejam . . . meus leitores  
Que idéia má que me vem  
Onde há tantos doutores  
Vou falar de um João Ninguém.*

*E pensando no que digo,  
Falar de alguém só verdade  
Não prova ser inimigo  
Bem ao contrário, amizade*

*Sinto-me até irrequieto  
A pena quer escrever  
Sôbre um rapaz bem discreto  
Um garôto de valer.*

*Alto, lourinho, vermelho  
Molengo e meio fechado  
Zumbe como escaravelho,  
Viçoso . . . e bem apanhado.*

*Nas rodinhas faz vantagem  
Sôbre os chutes do colega  
Chute por baixo é bobagem . . .  
Chuta alto e ninguém pega*

*Metido sempre a conquista  
Diz que a sua triste sina  
É, por ser terceiranista,  
Perseguido por menina.*

*Outro chute ainda mais forte  
Dos bons chutes do seu rôl,  
Pro time seria sorte  
Se jogasse o volei bôl.*

*Mas no amor . . . pobre coitado  
Não tem sido mui feliz  
"De vez em quando chifrado"  
Assim o Quati nos diz.*

*E quando é inquerido  
Sôbre tal falta de sorte  
Responde: "Em amor tô perdido.  
Também . . . só amo por esporte".*

*Outra face do mocinho  
É vistas nas parciais  
A estudar, o coitadinho  
Diz que não aguenta mais.*

*Chega perto do colega,  
Cara de desanimado  
É logo de pronto alega:  
"Nesta prova estou roubado".*

*Para que ninguém insista  
Em saber quem é o rapaz  
Dizemos somente: É paulista  
E mora bem lá no Braz.*

*Péssimo em fotografia  
Iniciante apenas  
De arte eu precisaria  
Prá reproduzir-lhe as cenas.*

*E se ninguém descobrir  
O nome do bombomzinho  
Basta apenas inquerir  
Ao Yurrú ou Ladinho.*

## SEXO FRAGIL

É uma grande necessidade que os moços de hoje leiam bastante. Infelizmente o brasileiro é dono de uma preguiça mental nunca vista.

Quase sempre só se interessa por histórias em quadrinhos.

Se lesse, no entanto, alguns escritores, por certo que conheceria a vida melhor. Apostamos que noventa e nove por cento dos esavianos não conhece a MULHER.

Prestando um benefício à rapazeada aqui trazemos um pouco dos grandes livros:

— “Não existem mulheres inteligentes. Todas são cretinas. Algumas têm o agravante de parecerem inteligentes”.

— “Certos homens acreditam que para chegar a u'a mulher seja preciso passar por uma antecâmara vasia que é o cérebro”.

— “As mulheres deixam-se impressionar pelos números. Admiram um brilhante se pesa sessenta grãos; apreciam um quadro se foi arrematado em leilão por um milhão; compreendem a importância de um delito se o autor foi condenado a trinta anos; julgam a gravidade de uma intervenção cirúrgica pelo número de pontos da sutura e veem se aquele rapaz poderá ser bom marido pelos cifrões que possui”.

— “A piedade das mulheres é um sentimento miserável, composto de mesquinhez, sadismo e necrofilia.”

— “As mulheres não têm inteligência. As mulheres não têm idéias. Têm idéias do último homem com quem conversaram”.

Esaviano. Leia tudo isso com bem atenção. Se por ventura pensar em casamento que leia após ser marido:

— “Maridos. Desconfiai da mulher que volta para casa sem carmin. A côr transmigrou de sua boca à de outro.

Maridos. Desconfiai da mulher que volta para casa com a boca pintada de modo desordenado e excessivo. Quer dizer que teve pressa em restaurar o rosto.

Maridos. Desconfiai da mulher que volta para o ninho com os olhos sabiamente sombreados com os lábios repassados com mão segura. Ela é uma enganadora fria.

Maridos. Desconfiai de todas as mulheres, pintem-se ou não se pintem. Estas últimas precauções evitam os desleixos das outras.”

Esaviano. O que aí está foi transcrito de um livro qualquer de uma biblioteca. Como êsses há muitos.

Procure sempre ler os conselhos de “O Bonde” comprando para isso uma assinatura de 1952.

## “LOVE LETTER'S”

Já havíamos sido ameaçados varias vezes para que não roubassemos mais, cartas amorosas.

Mas não pudemos deixar de lado o que veio à nossa mesa, com uma letrinha bem miúda e com um perfume a “la Paris”.

Talvez essa seja a carta mais verdadeira que “O Bonde” traz aos seus leitores:

“Robertinho. Sanatório de minha alma

Estou “afobadissima”. É isso mesmo.

Ando com uma saudade doída de você, do seu contacto “caliente”... daquela pintinha gostosa, açucarada que nem mel! Cá pra nós: você tem um jeitinho infernal para “certas coisas” sabe? Muito tacto (sic) e muita classe também. Imagine! Tudo isto (e o ceu também) + alta tensão = INCENDIO. E a esta altura dos acontecimentos ponto (final ou de interrogação?) Sei lá...

Bem, bem. Por hoje é só (e já é muito). Aqui vai o meu “caloroso” abraço e respectivo “complemento” (para você, é claro)

Da Aline

Cataguases, Outubro, 1951”

Os que duvidarem da veracidade desta, perguntem ao Ladinho, Jaboti, Iurú, Rolf e outros.

## O Terceiranista Perfeito

Um terceiranista muito gostoso deveria ter o seguinte aspecto:

Tamanho — do Lolota  
Careca — do Foca  
Mascara — do Pipoca  
Fisico — do Clibas  
Queixo — do Bias  
Fungos — do Josemar e Distinto

..... — do Merçon  
Nariz — do Rolf  
Teria agora isso as seguintes “virtudes”:

Seria aloprado como—Dó Ré Mi  
Embrulharia como—Enxurrada  
Beberia como—Marajoara  
Gostaria de bola como—Iurú  
Falaria fino como—Romeu  
Jogaria gamão como—Quequetinho

Seria bôbo como—Mecônio  
Faria caricaturas como—Jurupoca

Seria folgado como—Nery  
Bestinha como—Biriba  
Teórico como—Ney  
Sério como—Valiati

E se os 21 alunos do 3º ano fôsem assim sei lá o que aconteceria.

*Silvana Júnior*

## Grêmio do Curso Médio

Tivemos a satisfação de receber a circular de comunicação de posse da nova Diretoria do G. C. M. que é a seguinte:

Presidente — Ivan A. Peçanha  
Secretário — Joel Gomes da Silva  
Tezoureiro — Ruy de Moraes Pessoa

### CONSELHO DELIBERATIVO

Roberto M. Gomes  
Renato Chaveiros  
Carlos A. Prodocimi  
Celso G. Machado  
Humberto Navarro

### DEPARTAMENTOS

Cultural — Mário Valadares  
Propaganda — Gabriel Barbosa  
Palestras Agrícolas — Sebastião Prata

Social — Joaquim Vale.  
Sede — José Lamas

Desejando uma gestão profícua e cheia de compreensão, aqui agradece a atenção O “Bonde”.

6.501321

## SOCIAIS \*

Finda o ano.

O semestre, que se vai sucumbindo, deixará recordações profundas naqueles assíduos participantes das festas tão alegres e tão regulares no meio esaviano, como o foram em todo 1951.

Últimas as alegrias, as festas de despedidas.

Ao lado das homenagens prestadas aos que partem, caminha muito cedo já, a saudade, que a ausência dos colegas faz brotar em nós.

Em meio a música, os manjares, os vinhos, esquece-se a separação.

Assim temos visto neste fim de ano às noites dos adeuses.

Dos que vão, alguns, ressentem com mais intensidade a partida.

Deixarão mais alguma coisa, além do convívio dos colegas.

Mais querida e cuja separação dói mais no fundo.

E, aquele coraçãozinho palpitante, acelera mais e mais o seu bater, numa ansia incontida de não dizer adeus.

Mas... eles têm que ir. E' forçoso cumprir os fins de sua profissão.

Canta coração!! Afasta essa idéia que atormenta!!

"Quem parte leva saudades de alguém  
Que fica chorando de dor..."

### JANTAR AMERICANO

O último dia de outubro, trouxe aos esavianos uma noite de satisfação, de verdadeiro deslumbramento aos que dela participaram.

Fenômeno pouco comum, na ESAV, dentre as diversas realizações sociais que se tem visto, foi o Jantar Americano, promovido na sede ds D. A. por iniciativa da nossa estimada "Miss Viçosa", Srta. Conceição Pinto.

Agradou sobremaneira a modalidade de sua organização, algo diferente do que temos participado.

Festa ao ar livre, jantar bem servido, aos sons da música e das vozes femininas, das belas jovens ali presentes, quem deixaria de apreciar e louvar aquela reunião.

Parabéns "Miss Viçosa" e obrigado, lhe diz "O Bonde", porta voz dos alunos da ESAV.

### POEIRA DE ESTRELAS

Eis acima como foi chamada a noite dançante, com que, sábado último, S. M. Maria Inez brindou aos formandos de 1951.

Realizada na Sede do D. A., com colaboração do Depto. Social, foi realmente do agrado de todos, prolongando-se até tarde a duração da mesma.

Bastante frequentada, contou como sempre com o prestígio da sociedade viçosense, que veio emprestar à noite festiva, o brilhantismo de que se revestiu.

Parabéns, pois, a S. M. Maria Inez, pela notável realização.

### VISITANTES

Em visita a Viçosa, encontra-se em nosso meio o conhecido e estimado amigo Engo. Agro. Simão Ciro Moreira, valoroso estudante desta causa e fiel defensor das causas esavianas, quando de seu tempo.

Motivo de mais realce à sua visita foi o noivado que houve por bem contratar, com a Srta. Maria da Conceição Castro, fino ornamento da sociedade viçosense.

Ao trasermos ao colega Simão os votos de boas vindas, deixamos, também os de felicidades e parabens pela aplausível atitude de um contrato de casamento tão distinto.

### ANIVERSARIANTES

Novembro:

Dia 1 — Srta. Sonia Lourenço Andrade da Sociedade Viçosense.

Dia 4 — Ricardo Tumang, aluno do S4, "Pinta Brava" dos maiores e que (para não esquecerem) trouxe a alcunha de FUZARCA.

Nada mais se pode dizer, porque agora é rapaz sério!!

— Prof. Nestor Santos, do Depto. de Eng. Rural, prestimoso colaborador do Teatro Esaviano e de outros afazeres da Escola.

— Srta. Jamila Daker, Ex-Rainha dos Estudantes.

Dia 8 — Cicero Cordeiro, Agrônomo dos mais aplicados, que tanto entende de ciência agrônômica quanto de *Ciencia Oculta e Magia Negra*. Atende por C C (Não significa outra coisa, senão a abreviação do nome) e vai deixar muita *fumaça* de sua passagem por Viçosa.

Prof. Beck Andersen

"O Bonde", graças a atuação de seus dirigentes, também pela amizade e consideração que dispensam ao Prof. Beck, destaca dos demais nomes do mês, a notícia de seu aniversário.

Festejou-o no dia 4 de novembro, entre os amigos e discípulos, na intimidade do lar.

Naquela noite, convidou o estimado Professor à turma terceiranista, para participar das alegrias da família, nos motivos de aniversário de seu chefe.

Assim da festa em que participamos restou-nos saudades:

"O Bonde", que inteiramente esteve presente, formula aqui os votos de felicidades ao estimado mestre.

### NASCIMENTO

Registramos, com prazer, nesta coluna, o nascimento de Maurício, robusto garoto que veio ao lar de nosso prezado amigo Jair São José e sua digna esposa.

Ao Jair, um dos esforçados editores deste jornal, os nossos parabens, com votos de sã educação na vida do seu pimpolho.

## "Joaninha Buscapé"

Teve boa apresentação, na noite de quarta-feira, a peça "Joaninha Buscapé", que o Departamento Teatral do D. A. da ESAV levou à cena no Palco do Cine Brasil, desta cidade.

Muito conhecida a comédia que Luiz Iglezias escreveu e que o povo carioca consagrou quando de sua primeira apresentação no Teatro Serrador do Rio, teve no desempenho dos atores e atrizes da Escola, uma interpretação que satisfizes plenamente a todos que entendem e apreciam tal diversão.

Arte difícil, não ofereceu dificuldades entretanto, aos tantos personagens que vimos de assistir em "Joaninha Buscapé", havendo mesmo superado as nossas expectativas a fiel naturalidade com que alguns dos artistas desempenharam seu papel.

Ocupando posições elevadas em nossa apreciação, agradou-nos sobre modo a personificação de Anselmo Bonifácio, no papel do criado João.

Com a expressão de humor que imprime o papel, Anselmo Bonifácio soube arrancar da assistência boas gargalhadas.

Dalva de Lima, no papel de Joaninha Buscapé, foi outro esteio da peça encenada.

Reproduziu com fidelidade as maneiras, as atitudes e o pensamento, da menina do morro das Favelas, criação movimentada da peça.

São os dois papéis que mais brilhantemente foram desempenhados, mesmo porque, a sua posição na peça era de mais destaque.

Os outros atores também se mantiveram na linha, não fugindo às suas obrigações

Valiati, no papel de Sinval, pai sisudo e respeitoso;

Nestor, no de Maurício, filho rico e que via no vinho um consolo às suas máguas de filho só.

Eliza Maria contrariando sua simplicidade desempenhou muito bem o papel da grãfina orgulhosa, Helena.

Nivea, a "títia" Liana da peça, que nos amores sem sentimento, buscava o lenitivo para sua solidão de moça rica, irmã de Maurício.

Guy, apresentou-se muito natural no papel de Dr. Paulo, advogado sem vocação, nem conhecimentos, "gavião" à caça de "pombinha gorda", figura que lhe caiu muito bem, mesmo nas idéias de "Caça dotes" que fora do palco sustenta!!

A parte técnica esteve a cargo do Prof. Marcondes, que se dedicou de corpo e gosto à preparação do palco, também aos ensaios.

Coube á D. Celeste Melo, preparar a peça, convidada a ocupar o cargo Diretora de Cena, para o que lhe sobram qualidades e boa vontade.

De parabens, portanto, o Diretor Teatral C. Valiati, que conseguiu aliar o seu esforço ao de outros tantos, para apresentar a Viçosa, algo de pouco comum em sua vida.